MOÇÃO Nº 18/2023
DE REPÚDIO

CONTRA O GENOCÍDIO DO POVO PALESTINO

Autora: Vereadora Yasmin Hachem

Os Vereadores com assento na Câmara Municipal de Foz do Iguaçu, que está subscreve vêm, por meio deste instrumento legal, com fundamento no artigo 156 do Regimento Interno da Câmara Municipal de Foz do Iguaçu, submeter ao Plenário a outorga de Moção de Repúdio **CONTRA O GENOCÍDIO DO POVO PALESTINO** que está em curso na Faixa de Gaza neste momento.

Inicialmente, destacamos que há mais de 70 anos a Palestina vive as consequências de uma política de opressão e massacre sistemático do seu povo com o apoio do imperialismo norte-americano.

Desde sua criação, o Estado de Israel não representa a comunidade judaica, mas o setor sionista dessa comunidade, que tem uma visão supremacista, racista e colonial contra o povo palestino e mesmo outros povos. Os vários governos sionistas de Israel adotaram políticas de guerra contra a população civil da Palestina invadida e de anexação sucessiva de territórios, após guerras provocadas, na tentativa de que justificassem tais anexações. E todas as guerras que Israel provocou foram com o emprego de extrema violência contra a população civil, com características de genocídio.

O que acontece hoje é que o governo de Israel acirrou, mais do que nunca, o desrespeito sistemático e agressivo aos direitos básicos da população civil palestina, cobrança ilegal de impostos e cerceamento ilegal do direito de ir e vir dessa população, redução da maioridade penal somente para palestinos, enfim, um verdadeiro apartheid. Os dirigentes sionistas do Estado de Israel nunca tiveram uma política de paz com os palestinos, com a exceção de Itzaak Rabin, que foi assassinado pelos sionistas mais radicais por causa de suas iniciativas em defesa da paz.

A reação recente do grupo político Hamas matou 1400 pessoas, que, invadiram e tomaram a cada dia mais e à força, partes da Faixa de Gaza, de modo que hoje há mais de 700

mil judeus morando e recebendo proteção, subsídio e terras nas chamadas "colônias de Israel", em território pactuado para palestinos. Cabe então, refletir sobre a motivação de tais ataques, já que palestinos são violentados dia a dia, pelos colonos que andam armados e, independentemente do que façam, são sempre considerados certos pelas leis de Israel e palestinos sempre errados, presos por décadas, sem os direitos convencionais de visitação, de defesa, etc.

O ataque do Hamas serviu como pretexto para uma operação desproporcional de retaliação por parte de Israel. Repetem o massacre de Lídice, feito pelos nazistas contra a população dessa cidade tcheca em represália contra a morte de um oficial alemão por parte da resistência contra a ocupação nazista. Lídice foi arrasada no ano de 1942, depois vieram os campos de concentração onde foram assassinados judeus, ciganos, comunistas, população LGBTTQIA+, evangélicos e pessoas com deficiência, entre outros segmentos considerados inferiores pelos supremacistas. Nada justifica esse constante uso desproporcional da força, que se converte em massacre e agora em verdadeira política de extermínio do povo palestino. É preciso parar com essa matança de civis, alegadamente porque "atrás" deles haveriam militantes do Hamas.

Israel não respeita sequer as determinações da ONU – Organização das Nações Unidas, que mesmo timidamente tenta frear esse genocídio. Bastou o secretário geral da ONU afirmar que havia um massacre e Israel impediu a entrada de funcionários dessa organização internacional que atuavam em caráter humanitário na Palestina, em mais uma violação do direito internacional humanitário, ao qual, em tese, nenhum país, mesmo em situação de guerra, estaria acima dele. Mais que isso, funcionários da ONU, de forças de paz, humanitárias e jornalistas também estão sendo mortos às centenas nos ataques sistemáticos de Israel.

Como não falar de genocídio em uma guerra que até a água potável foi cortada? Segundo o Unicef, 55% da infraestrutura de abastecimento de água em Gaza necessita de reparação[1] e apenas uma estação de dessalinização está funcionando com apenas 5% de sua capacidade. As outras estações de tratamento de águas residuais estão inoperantes por falta de combustível ou energia. Os caminhões com víveres, que entravam cerca de 200 por dia em tempos anteriores, agora estão tendo sua entrada dificultada por Israel, na fronteira com o Egito. Quem não morre

[1] https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/10/31/criancas-podem-morrer-por-desidratacao-em-gaza-diz-unicef-oms-ve-catastrofe-iminente.ghtml

em bombardeio, está morrendo de sede, de fome, e as cirurgias, quando feitas, estão sendo realizadas sem anestesias. Hospitais tem sido sistematicamente bombardeados e também ambulâncias, quando tentam deslocar pacientes. Tudo isso alegadamente porque estariam militantes do Hamas usando civis como escudos humanos. Mas, até na guerra há leis, e nelas, os civis devem ser preservados.

Crianças salvas nos escombros ficam órfãs e é possível imaginar que o trauma desses dias nunca sairá de suas mentes. Mais violência só vai gerar mais violência.

Qualquer ser humano que não se sensibilize com milhares de crianças mortas dessa forma, prova que perdeu por completo sua capacidade humana. E a pessoa pública, mais ainda que as demais, jamais pode perder esse sentimento.

A quem disser que o Hamas também assassinou, cabe lembrar que a disparidade de força entre os dois lados em questão é descomunal. Por não ter Estado, a Palestina não tem exército regular, como Israel. E os paramilitares são proibidos, enquanto em Israel são incentivados.

Além disso, o que vemos é uma grande mídia totalmente parcial, que toma partido de um lado de forma totalmente desproporcional, sem a devida contextualização histórica, escolhendo restritas fontes e temas, atribuindo adjetivos maniqueístas para caracterizar os dois lados: diferentes questões estão favorecendo uma visão pró-Israel e tornando quase invisível os problemas enfrentados pelos palestinos[2].

Foz do Iguaçu, historicamente recebe e recebeu a população árabe, inclusive palestina, que é sempre trabalhadora, colaborativa, respeitosa e cumpridora das normas e regras que nosso país e nosso município definem. Essa população árabe e palestina montou empresas, que geram empregos e riqueza para nossa comunidade. Nunca pediu nenhum favor por isso, e merece todo o nosso respeito.

Em nome da humanidade e contra a barbárie, temos que nos solidarizar com o povo palestino que exige a retirada imediata das tropas de Israel da Faixa de Gaza, a criação imediata do Estado Palestino e reverenciamos sua enorme resistência contra um inimigo muto mais forte, opressor e fascista por longas décadas.

[2] https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2023-10/pesquisadores-criticam-invisibilidade-de-palestinos-no-noticiario

Diante de todo o exposto, encaminhamos a presente **MOÇÃO DE REPÚDIO CONTRA O GENOCÍDIO EM CURSO DO POVO PALESTINO**, a ser endereçada ao Ministério das Relações Exteriores.

Sala das Sessões, 7 de novembro de 2023.

Yasmin Hachem
Yasmin Hachem
Vereadora

Adnan El Sayed
Vereador

Ney Patrício
Vereador

Márcio Rosa
Vereador

Edivaldo Alcantara
Vereador

Anice Gazzaoui
Vereadora

Galhardo
Vereador

Rogério Quadros
Vereador

Kalito Stoeckl
Vereador

RETIRADO
Alex Meyer
Vereador

Dr. Freitas
Vereador

Protetora Carol Dedonatti
Vereadora

RETIRADO
Cabo Cassol
Vereador